

CRESCIMENTO DOS ESTABELECIMENTOS EVANGÉLICOS NO BRASIL NAS ÚLTIMAS DÉCADAS

Diset

Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais,
de Inovação, Regulação e Infraestrutura

Nº 123

Fernanda De Negri
Weverthon Machado
Eric Jardim Cavalcante

ipea

Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

Novembro de 2023

Governo Federal

Ministério do Planejamento e Orçamento

Ministra Simone Nassar Tebet



Fundação pública vinculada ao Ministério do Planejamento e Orçamento, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidenta

LUCIANA MENDES SANTOS SERVO

Diretor de Desenvolvimento Institucional

FERNANDO GAIGER SILVEIRA

Diretora de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia

LUSENI MARIA CORDEIRO DE AQUINO

Diretor de Estudos e Políticas

Macroeconômicas

CLÁUDIO ROBERTO AMITRANO

Diretor de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais

ARISTIDES MONTEIRO NETO

Diretora de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação, Regulação e Infraestrutura

FERNANDA DE NEGRI

Diretor de Estudos e Políticas Sociais

CARLOS HENRIQUE LEITE CORSEUIL

Diretor de Estudos Internacionais

FÁBIO VÉRAS SOARES

Chefe de Gabinete

ALEXANDRE DOS SANTOS CUNHA

Coordenador-Geral de Imprensa e Comunicação Social

ANTONIO LASSANCE

Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

URL: <http://www.ipea.gov.br>

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – **ipea** 2023

EQUIPE TÉCNICA

Fernanda De Negri

Diretora de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Diset/Ipea).

Weverthon Machado

Pesquisador de pós-doutorado na Utrecht University.

Eric Jardim Cavalcante

Bolsista do Subprograma de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Diset/Ipea.

Como citar:

DE NEGRI, Fernanda; MACHADO, Weverthon; CAVALCANTE, Eric Jardim. **Crescimento dos estabelecimentos evangélicos no Brasil nas últimas décadas**. Rio de Janeiro: Ipea, nov. 2023. (Diset: Nota Técnica, 123). DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/diset123>

As publicações do Ipea estão disponíveis para *download* gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos). Acesse: <https://repositorio.ipea.gov.br/>.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	4
2 COMO IDENTIFICAR OS ESTABELECIMENTOS RELIGIOSOS A PARTIR DA RAIS?	4
3 EVOLUÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS RELIGIOSOS NO BRASIL (2000-2021)	6
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	11

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos vinte anos, houve um notável crescimento da presença evangélica no Brasil. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de evangélicos no país aumentou consideravelmente. Em 2000, aproximadamente 15,4% da população brasileira se identificava como evangélica, enquanto em 2010 esse número já havia subido para cerca de 22,2%. A principal fonte de informação para essa estimativa é o censo populacional, cuja última edição disponível é de 2010. Contudo, uma pesquisa mais recente do Datafolha indica que os evangélicos já somam 31,0% da população brasileira.

Em relação ao crescimento dos evangélicos no Brasil, a literatura acadêmica destaca que esse aumento tem sido mais pronunciado nas áreas urbanas, possivelmente devido à migração para as cidades e à maior oferta de igrejas e eventos religiosos nessas regiões. Além disso, o crescimento do evangelicalismo está relacionado a mudanças sociais e econômicas no país, como a migração em massa, a urbanização acelerada e as desigualdades socioeconômicas. O uso eficaz de mídias e tecnologias, como rádio, televisão e redes sociais, tem desempenhado um papel importante na disseminação das mensagens religiosas e no recrutamento de novos membros. Também se destaca a estreita relação entre os evangélicos e a política brasileira, com o crescimento da influência desses grupos religiosos e a eleição de líderes evangélicos para cargos legislativos e executivos, impactando políticas públicas, percepções e valores da sociedade.

Portanto, esta *Nota Técnica* tem o objetivo de avaliar o crescimento da religião evangélica no Brasil a partir de uma perspectiva diferente. Este texto busca identificar o crescimento do número de estabelecimentos evangélicos nos municípios brasileiros, a partir da Relação Anual de Informações Sociais (Rais). Com isso, busca-se construir informações que possibilitem analisar a religião evangélica do ponto de vista de suas capacidades organizacionais e de sua dispersão geográfica no território brasileiro.

2 COMO IDENTIFICAR OS ESTABELECIMENTOS RELIGIOSOS A PARTIR DA RAIS?

A principal fonte de informação sobre as preferências religiosas da população brasileira é o censo populacional, realizado decenalmente, porém o último foi coletado em 2022, com dois anos de atraso em virtude da pandemia. Com base nas informações disponíveis no censo, é possível constatar o crescimento da religião evangélica no país nos últimos anos.

No entanto, a frequência decenal inviabiliza conhecer o comportamento da filiação religiosa da população nos intervalos entre os censos. Além disso, o último censo plenamente disponível no país é de 2010, o que faz com que as análises sobre a evolução das preferências religiosas da população estejam relativamente defasadas.

Uma informação ainda não utilizada para mensurar o crescimento das religiões evangélicas no Brasil é o número de estabelecimentos religiosos e sua dispersão no território. Utilizando dados da Rais, entre 1998 e 2021, é possível observar, ao longo do tempo, a evolução no número desses estabelecimentos em cada município brasileiro.

Os estabelecimentos religiosos são pessoas jurídicas, obrigadas, portanto, a preencher a Rais na categoria de “atividades de organizações religiosas”, com o código 94.91-0 da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). No entanto, o número total de estabelecimentos religiosos, apesar de interessante, não nos permite avaliar quais são as religiões que têm puxado o crescimento do número de igrejas ou em quais regiões cada denominação encontra-se mais presente. Para isso, é necessário detalhar a classificação desses estabelecimentos, segundo a religião a que são vinculados, o que foi feito neste estudo por meio de um algoritmo que utilizou o nome dos estabelecimentos (razão social) disponível na

base da Rais.¹ Buscou-se, dentro da razão social, expressões, termos, nomes ou mesmo partes de nomes que pudessem identificar a religião à qual o estabelecimento pertence.

Antes disso, contudo, algumas denominações religiosas, reconhecidamente mais centralizadas, foram classificadas pelo seu Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). A Igreja Universal do Reino de Deus, por exemplo, possui mais de 6.800 estabelecimentos espalhados pelo país, todos eles vinculados a uma única pessoa jurídica, ou seja, um único CNPJ.² O mesmo acontece com a Igreja Quadrangular, com quase 5 mil estabelecimentos, todos eles pertencentes a uma única pessoa jurídica. Essas duas denominações religiosas foram, portanto, as primeiras a serem identificadas na base de dados e não foram objeto do algoritmo de reconhecimento de nomes.

A fonte inicial de nomes, termos e expressões a serem utilizados para identificar as religiões foi a classificação de grupos de religião e religiões utilizadas no censo de 2010, pelo IBGE. Esses termos foram sendo refinados a partir da observação da base de dados e de pesquisas em outras fontes de informação. Assim, chegou-se a uma relação de termos e expressões que seriam característicos de cada grupo religioso, conforme o quadro 1.

QUADRO 1

Grupos religiosos e termos existentes no nome do estabelecimento utilizados para a identificação desses grupos

Grupo religioso	Termos e expressões utilizados para classificação
Igreja católica	Católica, ortodoxa, diocese, curia, paróquia, mosteiro, basílica, capela, bispado, arquidiocese, pastoral, convento, renovação carismática, congregação, franciscanos, carmelitas, beneditinos, salesianos, capuchinos, redentorista, claretianos, jesuítas, focolares, dominicanos, CNBB, CIMI, irmãs e irmandade.
Igrejas evangélicas tradicionais (ou evangélicas de missão)	Batista, metodista, presbiteriana, luterana, anglicana, menonita, exército da salvação, congregacional, adventista, ASD, IEASNB, igreja do nazareno, missões mundiais.
Igrejas evangélicas pentecostais e neopentecostais	Evangélica, assembleia de deus, universal do reino de deus, quadrangular, pentecostal, congregação cristã, maranata, graça de deus, renascer em cristo, reviver em cristo, viver em cristo, filhos de deus, poder de deus, nazareno, jesus cristo, jeová, cristo, missão carismática, comunidade da graça, casa da benção, comunidade crista paz e vida, sara nossa terra, igreja apostólica, catedral internacional, catedral mundial, catedral da benção, catedral da fé, catedral da família, igreja de nova vida, igreja de deus no brasil, igreja casa de oração, convenção nacional da igreja de deus, igreja videira, igreja betesda do ceará, igreja boas novas, associação missionaria vida nova, igreja bíblica, igreja cristã universal, igreja da fé, igreja de deus, deus é amor, deus maior, igreja de jesus, avivamento, deus e fiel, visão missionaria, senhor jesus, reino de deus, deus vivo, igreja unida, igreja vida.
Outras religiões	Espirita, kardecista, umbanda, candomblé, afro, judaica, essenista, hindu, budista, sokagakkai, messiânica mundial, messiânica universal, seichoNo-le, perfect liberty, hare krishna, osho, tenrykyo, mahicari, bahai, shintoísta, taoísta, islamismo, druso, esoterismo, racional, santo daimé, união do vegetal, xamanista, maçon, abaca, brasil sgi, ogum, oxum, exu, oxossi, cabana, ile, áfrica, congada, orixá, israelita, centro redentor, associação das famílias para a unificação e paz mundial.

Elaboração dos autores.

Obs.: Os termos reportados nesse quadro foram utilizados, no algoritmo, com todas as suas possíveis desinências e variações. Assim, o termo "evangélica" diz respeito a todas as ocorrências de evangélicos, evangélico e evangélicas. Em alguns casos, utilizou-se a raiz da palavra (quando essa raiz não fosse comum a outras designações religiosas) para incluir todas as suas possíveis variações, como no caso do termo "catol" para a igreja católica. O uso do radical também facilitou a classificação de estabelecimentos mesmo na ocorrência de erros de grafia. Os termos "ortodoxa", "paróquia", "capela", "irmãs" e "irmandade", embora sejam mais característicos da religião católica, também são utilizados em outros grupos religiosos. O termo "ortodoxo" (e suas desinências) está, na maioria dos casos, ligado às igrejas católicas ortodoxas. Contudo, também existem igrejas ortodoxas metodistas, que pertencem ao grupo das evangélicas tradicionais. Assim, para classificar o estabelecimento como católico, era necessário que seu nome contivesse o termo ortodoxo, mas não contivesse o termo metodista. Da mesma forma, "paróquia" foi considerado um marcador da religião católica, desde que não estivesse acompanhado do termo "evangélico", que seria utilizado para classificar as religiões evangélicas pentecostais. O termo "capela" foi usado para identificar a religião católica desde que não acompanhado por "evangélica", "metodista" ou "presbiteriana", e assim por diante.

1. Foram utilizados nomes sem acentuação ou caracteres especiais.

2. Os oito primeiros dígitos do CNPJ sempre são comuns em uma mesma personalidade jurídica, como é o caso de uma empresa e de suas filiais. Os dígitos subsequentes, até catorze, denotam cada uma das filiais ou estabelecimentos relacionados essa pessoa jurídica.

Os estabelecimentos foram identificados de maneira sequencial, de modo que uma vez classificado em uma denominação religiosa, o estabelecimento não era mais percorrido pelo algoritmo. Assim, iniciou-se a classificação por grupos religiosos com menor diversidade de nomenclaturas ou com nomes mais característicos que não deixassem dúvidas sobre seu grupo religioso. Esse procedimento evitou que nomes comuns a mais de um grupo interferissem na correta identificação do estabelecimento.

Dessa forma, a primeira religião a ser classificada pelo nome foi a Assembleia de Deus, tanto por ser uma das maiores igrejas evangélicas quanto pelo fato de o nome ser comum a todos os estabelecimentos. Para identificá-la, buscou-se na razão social do estabelecimento a ocorrência simultânea do termo “deus” e do termo “assembleia” – ou suas abreviações, como “ass.” ou “ass” (desde que não fosse parte de “associação”). Acrônimos característicos dessa igreja, como “advec” e “iead” também foram utilizados para essa identificação.

A seguir, foram identificadas, nessa ordem: i) a igreja católica; ii) as evangélicas tradicionais; iii) as evangélicas pentecostais; e iv) as outras religiões. Essa sequência possibilitou, por exemplo, utilizar o termo “evangélico” (e suas desinências) para identificar as igrejas evangélicas pentecostais ou neopentecostais, dado que as igrejas evangélicas de missão (batista, metodista etc.) já haviam sido identificadas anteriormente pelo algoritmo.

Verificou-se, ao longo do trabalho de identificação, que o campo razão social possui alguns erros, principalmente de grafia. Uma parte desses erros foi eliminada a partir da utilização de uma razão social proveniente de uma base de dados acessória,³ que continha CNPJs e razões sociais de diversos estabelecimentos. É razoável supor que os erros de grafia remanescentes não se repetissem todos os anos nem em todos os estabelecimentos vinculados a um mesmo CNPJ. Assim, para minimizar a influência desses erros na identificação dos estabelecimentos, adotou-se um procedimento complementar que consistiu em criar uma matriz de denominações religiosas para cada estabelecimento em todos os anos da amostra (1998 a 2021). A seguir, considerou-se que todos os estabelecimentos (CNPJs a 14 dígitos) de uma personalidade jurídica (CNPJ8) são do grupo religioso que acontece com maior frequência ao longo dos anos e entre os estabelecimentos.⁴

3 EVOLUÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS RELIGIOSOS NO BRASIL (2000-2021)

O resultado desses procedimentos mostrou que, entre os 124.529 estabelecimentos religiosos existentes no país em 2021, 11% eram católicos, 19% evangélicos tradicionais e 52% evangélicos pentecostais ou neopentecostais (tabela 1). Entre os evangélicos pentecostais, a Assembleia de Deus é a que possui o maior número de estabelecimentos (14% do total). Apenas 8% dos estabelecimentos não puderam ser identificados pelos procedimentos descritos anteriormente, grande parte composta por associações comunitárias, beneficentes ou educacionais.

3. Base de dados de sócios, da Receita Federal, disponível em: <https://brasil.io/dataset/socios-brasil/socios>.

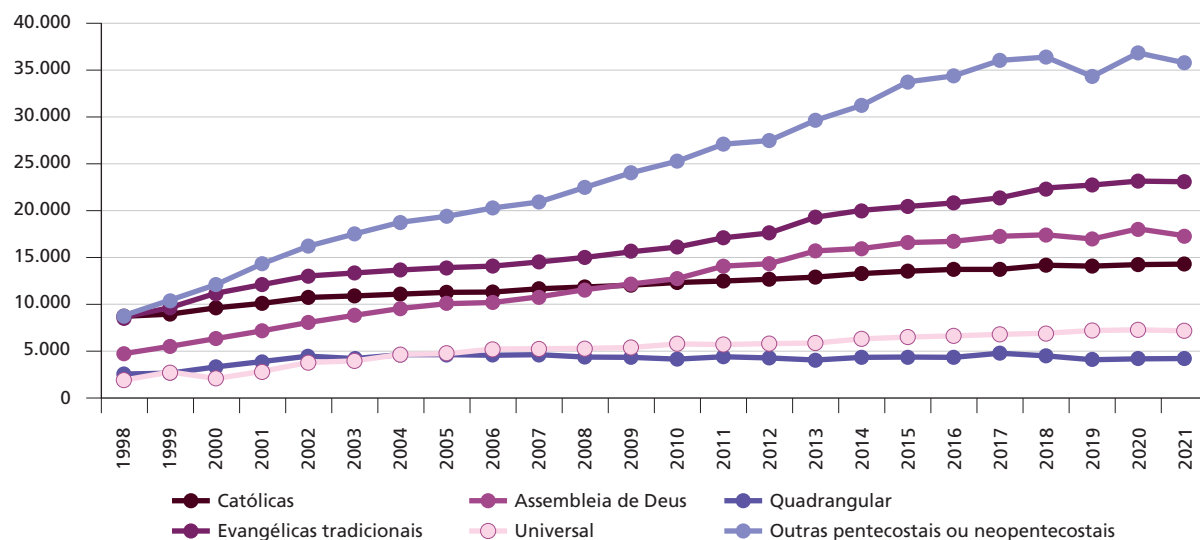
4. Se um estabelecimento que possui o mesmo CNPJ raiz (oito dígitos) da igreja universal, por exemplo, errou na declaração do nome, ainda assim é possível saber, pelo CNPJ, que ele pertence à igreja universal. Se uma outra igreja qualquer possui dez estabelecimentos vinculados ao mesmo CNPJ raiz, nove deles classificados como evangélicos tradicionais e apenas um classificado de outra forma, é bem razoável supor que nesse único estabelecimento, a razão social tenha sido grafada (e classificada) de forma incorreta. Outro exemplo: se um estabelecimento foi classificado, em 2000, como católico, mas em todos os outros anos da série foi classificado como pentecostal, é bem provável que tenha ocorrido um erro de grafia em 2000 e que o estabelecimento seja pentecostal.

TABELA 1**Número de estabelecimentos religiosos no Brasil em 2021, segundo denominação religiosa**

Estabelecimentos	Número	Porcentagem
Total de estabelecimentos religiosos	124.529	100
Católicos	14.294	11
Evangélicos tradicionais	23.077	19
Total de evangélicos pentecostais ou neopentecostais	64.494	52
Assembleia de Deus	17.329	14
Universal do Reino de Deus	7.185	6
Igreja do Evangelho Quadrangular	4.201	3
Outras evangélicas pentecostais ou neopentecostais	35.779	29
Outras religiões	7.784	6
Não classificadas	10.073	8

Fonte: Rais.
Elaboração dos autores.

No gráfico 1 mostramos a evolução, entre 1998 e 2021, do número de estabelecimentos das denominações estudadas aqui. Comparando o primeiro e último ano, houve crescimento para todas as religiões – num ritmo, aliás, maior do que a mudança populacional no período. Mas o crescimento variou muito entre religiões, de modo que o gráfico captura bem as tendências agregadas no campo religioso brasileiro, notadamente a perda de participação relativa do catolicismo.

GRÁFICO 1**Número de estabelecimentos religiosos de denominações selecionadas no Brasil (2000-2021)**

Fonte: Rais.
Elaboração dos autores.

Em 1998, o Brasil tinha números muito próximos de estabelecimentos de denominações evangélicas tradicionais (8.539), católicas (8.686) e de denominações pentecostais ou neopentecostais excluindo-se Assembleia de Deus, Universal e Quadrangular (8.718). As trajetórias desses três grupos são, entretanto, extremamente diferentes nos anos seguintes. Os estabelecimentos católicos tiveram o menor crescimento (63%) entre todas as religiões e eram 14.294 em 2021. Os estabelecimentos de igrejas evangélicas tradicionais – que incluem presbiterianas, batistas e adventistas, entre outras denominações – mais que dobraram, chegando a 23.077.

É evidente, no entanto, que a principal tendência revelada pelo gráfico 1 é o crescimento vertiginoso dos estabelecimentos de outras denominações pentecostais ou neopentecostais. Eles quadruplicaram no período, alcançando quase 36 mil em 2021. Esse crescimento é compatível com o diagnóstico de pluralização do campo evangélico neste século,⁵ com multiplicação de pequenas denominações, geralmente a partir de dissidências de denominações maiores.

Entre as grandes denominações identificadas em nossa classificação, as Assembleias de Deus foram as que mais cresceram, de cerca de 4.700 para mais 17.000, ultrapassando os católicos no final dos anos 2000. É interessante observar o elevado crescimento de outras denominações pentecostais ou neopentecostais e das Assembleias de Deus em relação ao crescimento bem mais sutil de igrejas grandes, como a Igreja do Evangelho Quadrangular e a Igreja Universal. Essas duas últimas são excepcionalmente centralizadas, tendo um mesmo CNPJ raiz para todos seus estabelecimentos. Talvez essa centralização ajude a explicar o crescimento mais lento dessas igrejas *vis-à-vis* as outras igrejas pentecostais ou neopentecostais. Ainda assim, a Universal mais do que triplicou (de cerca de 1.900 a 7.185) e a Quadrangular quase dobrou (2.400 a 4.201) seus estabelecimentos.

Também é preciso levar em conta que a relação entre o número de fiéis e o número de estabelecimentos pode variar muito entre as denominações e ao longo do tempo. Não há, portanto, uma relação linear entre o número de fiéis e o número de estabelecimentos: um estabelecimento pode ser um grande templo que atende a centenas ou milhares de fiéis, ou uma pequena igreja de bairro que reúne poucas dezenas de pessoas. Isso é evidente se consideramos que o catolicismo, embora ainda majoritário na população, está desde 2010 apenas na quarta colocação em número de estabelecimentos. E, apesar da trajetória de crescimento nos estabelecimentos, a Igreja Universal perdeu fiéis entre 2000 e 2010, ao passo que a Quadrangular, que só aumentou significativamente o número de estabelecimentos até o início dos anos 2000, ganhou fiéis na primeira década deste século.⁶

O número absoluto de estabelecimentos religiosos, por município ou Estado é, em parte, reflexo da população e do tamanho relativo dos municípios. Por essa razão, também foi calculado o número de estabelecimentos religiosos por 100 mil habitantes. O crescimento das igrejas evangélicas no período coberto pelos dados da Rais se deu tanto pelo aumento da densidade de estabelecimentos em regiões metropolitanas – cuja transição religiosa é mais evidente nas periferias⁷ – quanto pela expansão para novas áreas, incluindo municípios pequenos e áreas rurais. É possível observar esse aumento de capilaridade no mapa 1, que mostra o número de estabelecimentos religiosos de todas as denominações pentecostais ou neopentecostais (incluindo Assembleia de Deus, Universal e Quadrangular) por 100 mil habitantes em cada município brasileiro em 2000 e 2017.⁸ Em 1998, pouco mais que a metade dos municípios brasileiros – a maior parte nas regiões Nordeste e Norte – não tinha sequer um estabelecimento de denominação pentecostal ou neopentecostal. Em 2017, esse era o caso de apenas 18% dos municípios. Entretanto, o mapa 2 mostra que mudança na distribuição espacial ao longo de duas décadas é bem menos significativa para os estabelecimentos católicos.

5. Almeida, R. de; Barbosa, R. J. Transição religiosa no Brasil. In: Arretche, M. *Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos*. São Paulo: Editora da Unesp 2015.

6. Almeida, R. de; Barbosa, R. J. Transição religiosa no Brasil. In: Arretche, M. *Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos*. São Paulo: Editora da Unesp, 2015.

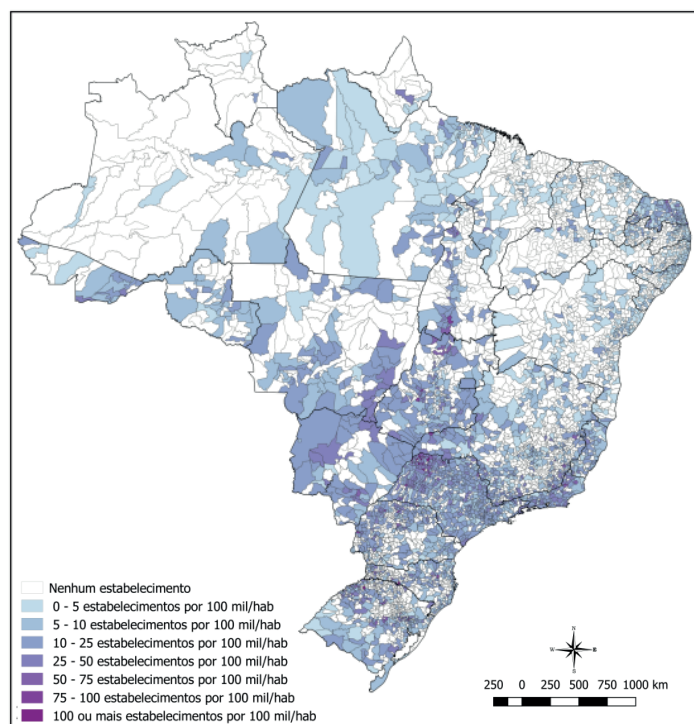
7. Alves, J. E. D. et al. Distribuição espacial da transição religiosa no Brasil. *Tempo Social*, v. 29, n. 2, p. 215, 2017.

8. Por limitações dos dados originais, o mapa se refere a 2017, e não a 2021 como o restante do texto.

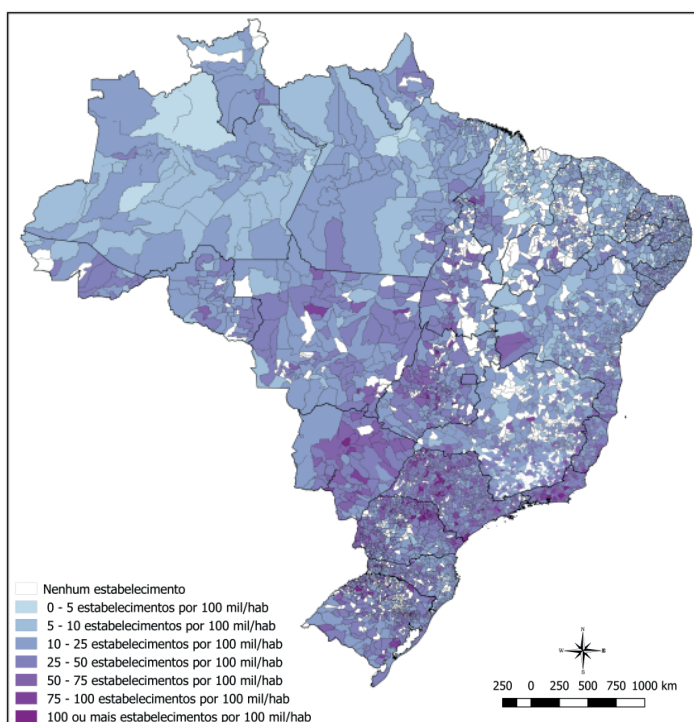
MAPA 1

Denominações pentecostais ou neopentecostais: número de estabelecimentos religiosos por 100 mil habitantes nos municípios brasileiros

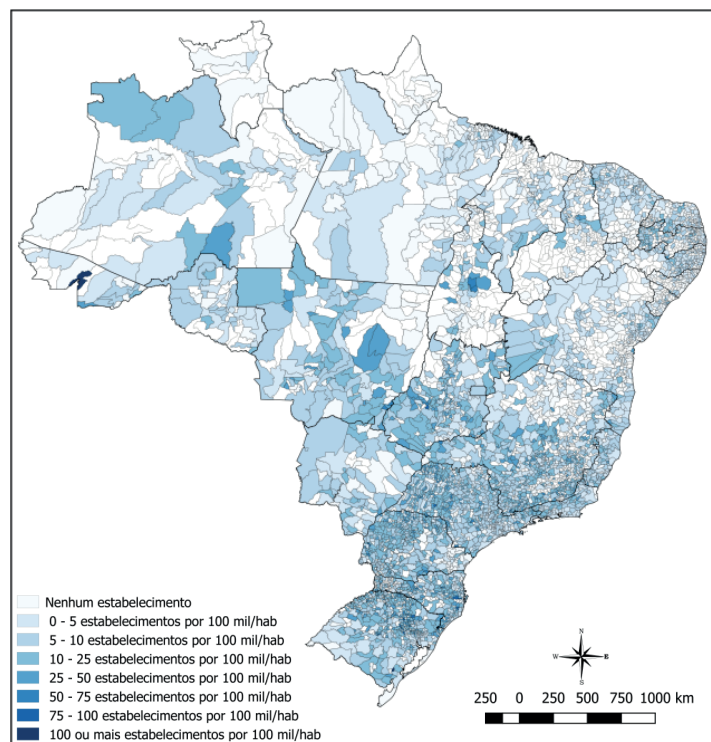
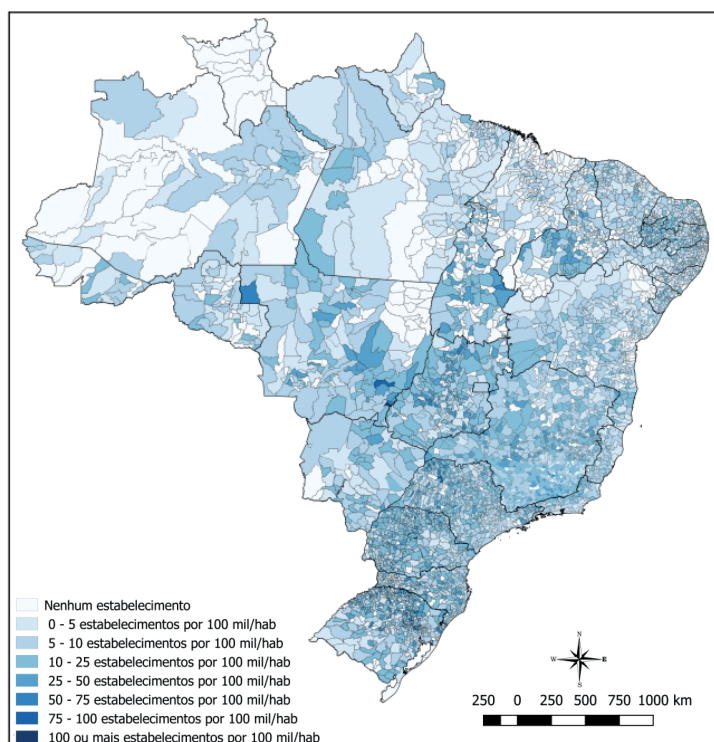
1A – 1998



1B – 2017



Fonte: Rais.
Elaboração dos autores.

MAPA 2**Católicos: número de estabelecimentos religiosos por 100 mil habitantes nos municípios brasileiros****2A – 1998****2B – 2017**

Fonte: Rais.
Elaboração dos autores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo visou contribuir para o debate sobre o crescimento das religiões evangélicas no Brasil nas últimas décadas a partir da observação do número de estabelecimentos religiosos evangélicos nos municípios brasileiros durante o período de 2000 a 2021. Um aspecto inovador deste estudo é classificar os estabelecimentos religiosos segundo sua denominação – católicos, evangélicos tradicionais e evangélicos pentecostais ou neopentecostais – a partir do nome desses estabelecimentos.

Acredita-se que, além das preferências religiosas individuais, a aferição do número de estabelecimentos evangélicos e do seu crescimento recente pode contribuir para a avaliação das capacidades de organização dessas instituições no território brasileiro.

Nota-se que, além do crescimento expressivo do número de estabelecimentos evangélicos, especialmente os neopentecostais, houve um processo muito intenso de interiorização desses estabelecimentos no país ao longo dos últimos anos. O que era um crescimento anteriormente muito baseado nas grandes cidades brasileiras se tornou um processo muito mais disperso no território e no interior do país.

Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

EDITORIAL

Coordenação

Aeromilson Trajano de Mesquita

Assistentes da Coordenação

Rafael Augusto Ferreira Cardoso

Samuel Elias de Souza

Supervisão

Aline Cristine Torres da Silva Martins

Revisão

Bruna Neves de Souza da Cruz

Bruna Oliveira Ranquine da Rocha

Carlos Eduardo Gonçalves de Melo

Crislayne Andrade de Araújo

Elaine Oliveira Couto

Luciana Bastos Dias

Rebeca Raimundo Cardoso dos Santos

Vivian Barros Volotão Santos

Deborah Baldino Marte (estagiária)

Maria Eduarda Mendes Laguardia (estagiária)

Editoração

Aline Cristine Torres da Silva Martins

Leonardo Simão Lago Alvite

Matheus Manhoni de Paula Alves

Mayara Barros da Mota

Capa

Leonardo Hideki Higa

Projeto Gráfico

Leonardo Hideki Higa

*The manuscripts in languages other than Portuguese
published herein have not been proofread.*

Missão do Ipea

Aprimorar as políticas públicas essenciais ao desenvolvimento brasileiro por meio da produção e disseminação de conhecimentos e da assessoria ao Estado nas suas decisões estratégicas.